



Em assembleia geral realizada nesta quarta, 28, a partir das 11h, no hall da reitoria da UFPA, a categoria dos técnicos-administrativo da federal do Pará e da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) disseram não ao programa Future-se, do Ministério da Educação (MEC). Na ocasião, os trabalhadores também debateram os cortes das Funções Gratificadas (FG's) dos servidores públicos e elegeram os representantes do sindicato na plenária nacional da Fasubra, que ocorrerá nos próximos dias 7 e 8 de setembro.

A coordenação de Comunicação do Sindtifes afirma que foram dois os argumentos que fizeram com que os técnicos rejeitassem o Future-se: a ameaça que a proposta representa para a autonomia universitária, garantia constitucional, e a tentativa de estreitamento junto ao capital privado. “Esses pontos tendem a subordinar a agenda de pesquisa e a produção de

conhecimento da universidade aos interesses mercantis, aos interesses empresariais. A gente acha que a função da universidade não é essa, e sim atender à sociedade”, explica o coordenador William Mota.

Para representar o Sindtifes na assembleia da Fasubra foram escolhidas Terezinha Nunes, Suzi Campos e Eraldo Melo, pelo campus de Bragança. A representação da UNIFESSPA, em Marabá, será escolhida em assembleia geral nesta quinta-feira, 29.

A assembleia decidiu ainda por uma agenda de atividades contra o Future-se. Confira:

- 2 de setembro- Distribuição de panfletos nos portões e R.U da UFPA

- 4 de setembro- 16h- Assembleia unificada com Adufpa e DCE no Mirante do Rio

- 23 de setembro- presença no Conselho Universitário (Consun) da UFPA